

Factsheets sobre os impostos sobre o álcool no Brasil



Estes factsheets foram produzidos pela Vital Strategies para defender o aumento dos impostos sobre o álcool no Brasil. A Vital Strategies é dedicada a promover políticas de saúde pública com um foco em reduzir os maiores fatores causadores de mortes preveníveis e invalidez no mundo, como o álcool. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 2,6 milhões de mortes são atribuídas ao álcool anualmente. Impostos sobre o álcool estão entre as políticas mais eficazes para reduzir o consumo e, dessa forma, os danos relacionados ao álcool.

Essas factsheets podem ser usados individualmente e estão disponíveis como arquivos separados em nosso site neste [link](#).

Saiba mais sobre o RESET Álcool em: <https://www.vitalstrategies.org/programs/alcohol-policy>

Saiba mais em www.vitalstrategies.org

Sumário

Por que Aumentar os Impostos sobre o Álcool?	2
Taxar o Álcool é Bom para a Saúde dos Brasileiros	3
Taxar o Álcool é Bom para a Economia do Brasil	4
Aumentar os Impostos sobre o Álcool Pode Reduzir Violências e Lesões	5
Brasileiros Apoiam Impostos sobre o Álcool	6
Taxar o Álcool Protege os Jovens Brasileiros	7
Taxar o Álcool Torna o Trânsito Mais Seguro	8

Por que aumentar os impostos sobre o álcool?

Em 2019, quase 105.000 mortes no Brasil foram atribuídas ao consumo de álcool.¹ O consumo de álcool causa enormes prejuízos para a saúde, economia e sociedade. No entanto, ele continua alto, em grande parte porque a maioria das pessoas desconhece muitos dos seus efeitos a curto e longo prazo e porque os produtos alcóolicos são baratos, disponíveis e têm ampla publicidade.

O aumento das alíquotas de impostos sobre o álcool pode torná-lo menos acessível, levando à redução do consumo e a melhores resultados para a saúde, economia e sociedade.

Saúde

No Brasil, houve quase 105.000 mortes atribuíveis ao álcool em 2019—a grande maioria (86%) entre os homens.¹

Globalmente, o consumo de álcool foi associado a mais de 740.000 novos casos de câncer em 2020.

Economia

Em 2019, o consumo de bebidas alcoólicas custou ao Brasil R\$ 18,8 bilhões.¹

Cada 1 dólar gasto no desenvolvimento de políticas de álcool pode resultar em 76 dólares em benefícios sociais.

Violência

Dados para o Brasil mostram que, em 2016, 36,7% das mortes masculinas em sinistros de trânsito foram relacionadas ao álcool.

Mulheres são mais propensas que homens a sofrer consequências do consumo de álcool de seus companheiros, como a violência doméstica, o tipo mais comum de violência contra mulheres.

Jovens

Jovens brasileiros (25-29 anos) correm mais risco de morrer por violências e lesões relacionadas ao álcool em comparação com outras faixas etárias.

No Brasil, os jovens entre 18 e 39 anos são os mais propensos ao consumo abusivo de álcool—definido como cinco ou mais doses em uma única ocasião para os homens e quatro ou mais para as mulheres.

REDUZINDO OS DANOS DO ÁLCOOL NO BRASIL

As formas mais eficazes de reduzir os danos causados pelo álcool e os custos de saúde a longo prazo oriundos de doenças e lesões relacionadas à substância são: aumentar os impostos sobre o álcool, limitar sua publicidade e restringir sua disponibilidade.

O RESET Álcool trabalha com a sociedade civil, líderes governamentais, organizações de pesquisa e líderes globais de saúde pública para promover o pacote [SAFER](#) da Organização Mundial da Saúde, que inclui o aumento de impostos, a limitação da publicidade e a restrição da disponibilidade.

A HORA PARA IMPLEMENTAR A REFORMA TRIBUTÁRIA É AGORA

Atualmente, 67% dos brasileiros consideram as bebidas alcóolicas relativamente baratas. As leis que regulam o consumo de álcool no Brasil são geralmente brandas, incluindo aquelas que regulam a publicidade do álcool.

Aumentar os impostos o suficiente quase sempre torna as bebidas alcóolicas menos acessíveis, levando à redução do consumo, melhores resultados para a saúde e uma economia mais forte.

“O Brasil precisa de políticas que protejam os jovens, que tornem as escolhas saudáveis as mais fáceis e que impeçam a influência da indústria. O RESET Álcool trabalha por isso, por meio de parcerias com governos, líderes da sociedade civil e academia.”

– Pedro De Paula, Diretor Executivo, Brasil, Vital Strategies

Taxar o Álcool é Bom para a Saúde dos Brasileiros

Em 2019, mais de 105.000 mortes evitáveis foram atribuídas ao consumo de álcool no Brasil.¹

DADOS ESSENCIAIS

O álcool está entre as 10 principais causas de morte evitáveis.

- 86% das quase 105.000 mortes atribuíveis ao álcool em 2019 no Brasil foram homens, devido a doenças cardiovasculares, acidentes e violência.¹
- Os jovens correm mais risco de morrer por causas relacionadas ao álcool do que pessoas de outras faixas etárias. Os brasileiros entre 25 e 29 anos são os mais afetados.²
- O consumo de álcool pode causar mais de 200 doenças e lesões.³
- O álcool causa danos aos indivíduos e também às famílias, comunidades e sociedades.

O consumo de álcool danifica o sistema cardiovascular de diversas maneiras.

- O consumo de álcool aumenta o risco de hipertensão, doenças cardíacas e acidente vascular cerebral.⁴
- De acordo com a World Heart Federation, o álcool não gera nenhum benefício para a saúde do coração.⁵

Nenhum outro fator de risco envolve tantos tipos de doenças e lesões como o álcool.

- Estudos mostram que o risco de cirrose hepática é quase três vezes maior para aqueles que consomem álcool, em comparação com os que não consomem.^{6 7}
- Existe uma relação causal entre o consumo de álcool e a incidência de doenças infecciosas e/ou resultados adversos de doenças infecciosas, incluindo a tuberculose e o HIV.⁸
- O consumo de álcool durante a gravidez pode causar síndrome alcoólica fetal (SAF) e complicações como parto prematuro.⁹

A quantidade de álcool consumida numa determinada sociedade é um dos principais fatores causadores de lesões.

- Algumas lesões relacionadas ao álcool são facilmente reconhecidas como tais (por exemplo, lesões no trânsito, agressões). Outras são menos amplamente percebidas como sendo causadas pelo álcool (por exemplo, quedas, afogamentos, acidentes de trabalho).¹⁰
- Os impactos do álcool nos sistemas de saúde são substanciais: em um estudo feito em 27 países, o álcool contribuiu com até 40% de todas as visitas aos serviços de emergência por lesões.¹⁰

O consumo de álcool está entre os principais fatores de risco para o câncer.¹⁸ Em 2019, 4,4% dos cânceres diagnosticados em todo o mundo e 401.000 mortes por câncer foram atribuídas ao álcool.¹¹

- O álcool é classificado como cancerígeno do grupo 1 desde 1988 pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde.
- Um estudo publicado no The Lancet Oncology descobriu que, apenas em 2020, o consumo de álcool estava associado a mais de 740.000 novos casos de câncer.

O consumo de álcool aumenta o risco de sete tipos de câncer, incluindo:¹²

- **Mama:** Para cada 10 gramas (uma dose) de álcool consumido regularmente por dia, o risco de câncer de mama feminino aumenta cerca de 12%.¹³
- **Cólon e retal:** O risco para estes cânceres aumenta de forma constante após cerca de duas doses por dia.¹³

A reforma tributária do Brasil pode levar a uma melhor saúde para os 210 milhões de brasileiros se as alíquotas forem aumentadas o suficiente para reduzir o consumo de álcool.

Taxar o Álcool é Bom para a Economia do Brasil

O consumo de álcool resulta em bilhões de reais em custos para os governos e a sociedade.

DADOS ESSENCIAIS

- Em 2019, o consumo de bebidas alcoólicas custou ao Brasil R\$ 18,8 bilhões.¹
- A baixa produtividade, como as ausências no trabalho, também gera altos custos para o Brasil. Em 2023, 8,9 milhões de brasileiros relataram não poder realizar atividades relacionadas ao trabalho por causa do consumo de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa.²

OS BENEFÍCIOS DE AUMENTAR OS IMPOSTOS SÃO MUITOS

Os preços mais elevados reduzem o consumo de álcool e desencorajam as pessoas a começarem a beber. Os impostos podem ser utilizados especificamente para cobrir os custos dos danos causados pelo álcool a ambos os que bebem e os que não bebem.

- Para cada 1 dólar investido na implementação das três melhores práticas recomendadas pela OMS—aumento da tributação, restrição da publicidade e limitação da disponibilidade—há um retorno de 9 dólares em benefícios econômicos, de acordo com o relatório "Saving Lives by Spending Less."³
- A tributação do álcool é uma das intervenções mais custo-efetivas para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.⁴
- A recente aprovação da Reforma Tributária tem o potencial de reduzir o consumo de álcool, o que pode levar a uma economia mais forte e uma diminuição dos custos de danos relacionados ao álcool.
- Uma alíquota específica, um valor fixo por dose de álcool vendida, permite que o efeito seja proporcional aos danos causados por diferentes tipos de bebidas alcoólicas (por exemplo, cerveja e destilados).
- A alíquota específica também contribui para aumentar o preço de produtos mais baratos (como a cerveja), que os jovens, em particular, são mais propensos a consumir.
- Uma alíquota ad valorem adicional, um valor variável baseado no valor do item, pode ajudar a melhorar a equidade, aumentando mais o preço de marcas mais caras e premium.
- Somente a arrecadação estimada de impostos da cerveja, que representa 90% do mercado brasileiro, poderia gerar receita de aproximadamente R\$ 59 bilhões anualmente, representando um aumento significativo em relação aos atuais R\$ 37 bilhões.⁵
- Ajustes anuais maiores que a combinação da inflação e crescimento de renda garantirão que as bebidas alcoólicas possam ser cada vez menos acessíveis.
- As indústrias de produtos nocivos como o tabaco e o álcool frequentemente alegam que aumentos de impostos levam a perdas de empregos. Pesquisas preliminares de outros países indicam que essas alegações tendem a ser altamente exageradas. Por exemplo, sabemos que por cada emprego perdido na indústria do álcool, uma quantidade muito mais significativa surge em outros setores, como educação e saúde.

Aumentar os Impostos sobre o Álcool Pode Reduzir Violência e Lesões

O álcool é um fator de risco para vários tipos de violência.

DADOS ESSENCIAIS

- O álcool causa danos não só àqueles que consomem a substância, mas também a famílias, comunidades e sociedades (OMS).
- 17% dos brasileiros com mais de 18 anos relataram ter dirigido após consumir álcool. Este comportamento foi mais prevalente entre os homens (21%) em comparação com as mulheres (8%).¹
- 3,5 milhões de brasileiros feriram alguém ou se feriram após beber.²
- Entre esses, 6,9% dos jovens de 25 a 34 anos feriram alguém ou foram feridos após beber. Para aqueles entre 35 e 44 anos, o número foi de 8,2%.

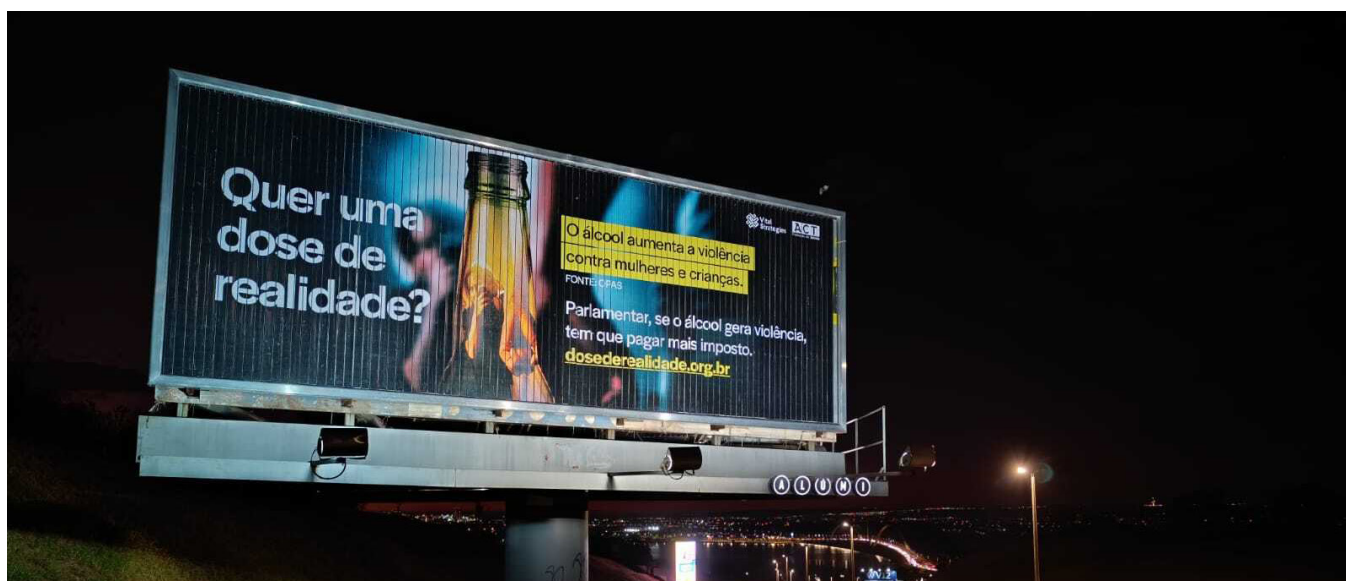
O álcool desempenha um papel significativo na violência de gênero.

Apesar da existência de uma lei de combate à violência contra as mulheres no Brasil e o fato de que a violência é um fenômeno multifatorial, o consumo de álcool continua a desempenhar um papel importante na violência de gênero no país. Mulheres em particular enfrentam consequências severas da violência relacionada ao álcool.

DADOS ESSENCIAIS

- A violência doméstica causada pelo álcool está entre as três principais preocupações dos brasileiros em relação ao álcool.³
- Mulheres são mais propensas que homens a sofrer consequências do consumo de álcool de seus companheiros, como a violência doméstica, o tipo mais comum de violência contra mulheres.
- Os efeitos do álcool sobre os homens também podem aumentar a gravidade da agressão contra a parceira.
- Em geral, os homens bebem um volume total mais elevado de álcool e têm padrões de consumo mais prejudiciais, incluindo mais episódios de consumo abusivo, definido como cinco ou mais doses consumidas numa única ocasião para os homens, e quatro ou mais para as mulheres.

A reforma tributária tem potencial para reduzir a violência contra as mulheres e meninas e as mortes e lesões no trânsito, se as alíquotas aumentarem o suficiente para reduzir o consumo de álcool.



Saiba mais sobre o RESET Álcool em: <https://www.vitalstrategies.org/programs/alcohol-policy>

Saiba mais em www.vitalstrategies.org

Brasileiros Apoiam Impostos sobre o Álcool

Mais de 9 em cada 10 brasileiros (94%) apoiam o aumento de impostos sobre produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, como cigarros, álcool e alimentos ultraprocessados.¹

Resultados da Pesquisa Datafolha¹

A pesquisa revelou:

- 73% apoiam usar as receitas provenientes dos impostos sobre o álcool no sistema público de saúde.
- 71% consideram que o álcool deveria ter impostos mais altos.
- 57% são contra incentivos fiscais para setores que produzem produtos prejudiciais à saúde.

Resultado da Pesquisa Vital Strategies²

- 78% dos brasileiros assinariam uma petição solicitando ao governo que abordasse os danos causados pelo álcool.
- 77% concordam que "é responsabilidade do governo lidar com os problemas associados ao consumo de álcool".
- 67% consideram o álcool relativamente barato.
- 65% concordam que a indústria interfere nas políticas de controle do álcool.
- 62% concordam que uma maior tributação sobre o álcool ajudaria efetivamente a reduzir o consumo.

A reforma tributária tem potencial para reduzir o impacto do álcool na saúde e na sociedade se as alíquotas aumentarem o suficiente para reduzir o consumo.



Taxar o Álcool Protege os Jovens Brasileiros

Os jovens correm mais risco de morrer por causas relacionadas ao álcool do que qualquer outra faixa de idade.

- No Brasil, quase 105.000 mortes são atribuíveis ao álcool por ano.¹
- Pesquisas nacionais descobriram que 23% dos brasileiros entre 18 e 39 anos bebem excessivamente. Essa faixa etária é a que apresenta mais episódios de consumo abusivo de álcool, definido como cinco ou mais doses numa única ocasião para homens e quatro ou mais para mulheres.²

O aumento da tributação do álcool pode aumentar o preço, o que pode desencorajar os jovens a comprar álcool e dissuadir o consumo excessivo.

- 60% dos homens com menos de 17 anos experimentaram álcool no Brasil. Desse grupo, 66% o fizeram antes dos 14 anos.³
- 67% das mulheres com menos de 17 anos experimentaram álcool no Brasil. Deste grupo, 71% o fizeram antes dos 14 anos.³
- Entre os menores de 17 anos que dizem ter consumido álcool, 29% dizem ter tido acesso a bebidas alcoólicas em festas e 11% beberam com amigos ou familiares. Quase 27% afirmam que conseguiram comprar bebidas em lojas ou supermercados, embora a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos seja proibida.³
- 26% dos homens e mulheres com menos de 17 anos tiveram pelo menos um episódio de consumo abusivo de álcool.
- Em todo o mundo, o consumo de álcool causa morte e invalidez relativamente cedo na vida. Em pessoas entre os 20 e 39 anos, aproximadamente 13,5% do total de mortes são atribuíveis ao álcool.⁴
- Sinistros de trânsito e violência relacionados ao álcool são as principais causas de morte entre jovens adultos do sexo masculino no Brasil.⁵



- Entre as pessoas na faixa dos 25 aos 39 anos, 21% dizem ter dirigido depois de beber. O número foi de 16% para aqueles entre os 18 e os 24 anos.⁶

A reforma tributária do Brasil tem o potencial de proteger os jovens brasileiros, se as alíquotas forem altas o suficiente para reduzir o consumo de álcool. Há boas evidências de que um aumento do imposto sobre o álcool, resultando em preços mais altos, pode reduzir os danos para os jovens, incluindo suicídios, lesões no trânsito e doenças sexualmente transmissíveis.

Taxar o Álcool Torna o Trânsito Mais Seguro

Dirigir sob a influência de álcool aumenta dramaticamente o risco de um sinistro de trânsito fatal.

A direção sob efeito de álcool mata mais de uma pessoa por hora nas estradas do Brasil, ou quase 11.000 pessoas anualmente.¹

Em 2016, 1,3 milhão de pessoas morreram em todo o mundo devido a sinistros de trânsito. Um terço dessas mortes (370 mil) foram atribuídas ao consumo de álcool.²

As políticas sobre a direção sob influência de álcool evoluíram no Brasil nos últimos 20 anos, embora ainda existam muitas brechas.³

Em 2010, foi aprovada uma nova lei sobre dirigir sob efeito de álcool. Essa lei reduziu a zero a quantidade de álcool no sangue permitida durante a condução e aumentou o número de testes de bafômetro aleatórios realizados. Isso resultou em uma queda de mais de 25% das mortes anuais.⁴

Apesar do avanço, em 2019, 17% dos brasileiros com mais de 18 anos relataram ter dirigido depois de consumir álcool.⁵

DADOS ESSENCIAIS

- 96% dos brasileiros reconhecem que o álcool aumenta o risco de sinistros e lesões no trânsito.⁶
- No entanto, entre as pessoas de 25 a 39 anos, 21% dirigiram depois de beber, bem como 16% das pessoas de 18 a 24.⁷
- Dirigir sob efeito de álcool é mais frequente entre os homens: 21% disseram que o fizeram em comparação com 8% das mulheres.

Evidências internacionais apontam que medidas contra a condução sob efeito de álcool têm o potencial de reduzir sinistros e lesões relacionados ao álcool e mortes atribuíveis a estes, a longo prazo e em toda a população.

A reforma tributária do Brasil tem o potencial de reduzir o impacto do álcool na saúde e na sociedade, incluindo mortes e lesões no trânsito, se forem aplicadas alíquotas altas o suficiente para reduzir o consumo.

O RESET Álcool é liderado pela Vital Strategies, em colaboração com parceiros brasileiros, como a ACT Promoção da Saúde, a Universidade Católica de Brasília (UCB), e parceiros técnicos globais, que incluem a equipe de Economics For Health da Universidade Johns Hopkins, a Global Alcohol Policy Alliance (GAPA), a Movendi International, a NCD Alliance e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

